

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 06/2013
Maputo, 10 de Junho de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sexta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária que reporta a informação económica e financeira nos meses de Abril, Maio e os desenvolvimentos mais recentes de Junho de 2013, para alguns indicadores. O documento analisado retratou: (i) os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulgou em Maio de 2013 as suas previsões económicas para o presente ano, tendo revisto em baixa o crescimento da economia mundial em 30 pontos base, para 3,1%, apontando para 2014 um crescimento de 4,0%, em linha com as projecções feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Dados recentes publicados referentes às economias desenvolvidas¹ dão conta do abrandamento da contracção da actividade económica na Zona Euro para -0,2% no primeiro trimestre de 2013, uma melhoria em 70 pontos base (pb) quando comparado com o trimestre anterior, desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no Japão em 30 pb, para 0,2% no mesmo período. Neste grupo de países, observou-se no mês de Abril de 2013 uma desaceleração generalizada da inflação, para 1,7% nos Estados Unidos da América (EUA), 1,2% na Zona Euro e 2,4% no Reino Unido, enquanto no Japão a deflação reduziu para 0,7%. As primeiras estimativas reportadas a Maio de 2013 indicam uma ligeira aceleração da inflação na Zona Euro, em 20 pb. O Dólar dos EUA manteve em Maio ganhos nominais face à Libra e Yen, mas depreciou em relação ao Euro. Todos os bancos centrais deste grupo de países, à excepção do Banco Central Europeu, que reduziu em 25 pb a sua taxa, para 0,5%, mantiveram as suas taxas de juro de política.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

Para as economias de mercado emergentes², dados referentes ao primeiro trimestre de 2013 indicam uma tendência mista na actividade económica, quando comparado com o quarto trimestre de 2012, tendo acelerado para 1,9% no Brasil e para 4,8% na Índia e reduzido para 1,6% na Rússia. Em Abril de 2013, a inflação anual desacelerou na Coreia do Sul, na China, no Brasil e na Índia, para 1,2%, 2,4%, 6,5% e 9,4%, respectivamente, tendo acelerado na Rússia para 7,2%. O Dólar dos EUA apresentou-se forte em relação ao Real (Brasil) e à Rupia (Índia), tendo registado perdas nominais face ao Yuan (China), ao Won (Coreia do Sul) e ao Rublo (Rússia). Os bancos centrais deste grupo de países adoptaram posturas mistas relativamente às taxas de juro de política em Maio de 2013, tendo o do Brasil aumentado em 50 pb, para 8,0% e os da Coreia do Sul e Índia reduzido em 25 pb para 2,50% e em 25pb, para 7,25%, respectivamente. Os bancos centrais da China e Rússia mantiveram as suas taxas de política, em 6,0% e 8,25%, respectivamente.

No que se refere às economias da SADC³, apenas está disponível informação do crescimento económico referente ao primeiro trimestre de 2013 para a África do Sul, onde se observa um abrandamento em 60 pb quando comparado com o trimestre anterior, para 1,9%. Informação reportada a Abril de 2013 mostra que o indicador de inflação anual tende a desacelerar em praticamente todas as economias da região, destacando os casos da Tanzânia e Angola, que consolidaram a inflação na banda de um dígito (9,4% e 9,0%, respectivamente) e o Malawi onde este indicador se apresenta como o mais alto da região (35,8%), ainda que tenha desacelerado. Nas Maurícias e na África do Sul, a inflação manteve-se em 3,6% e 5,9%, respectivamente. Nestas economias, o Dólar dos EUA manteve ganhos nominais face à generalidade das moedas, sendo que para o caso do Kwacha do Malawi, a depreciação desacelerou no mês em 116,1 pontos percentuais (pp) para 20% no final de Maio de 2013. No período em análise, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias registaram aumentos na Tanzânia e Zâmbia e reduziram nas restantes economias analisadas.

Nos mercados internacionais, dados referentes a Abril de 2013 mostram que os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na conta parcial de bens da balança de pagamentos de Moçambique tiveram tendência para redução, em termos mensais, com excepção do preço do gás natural, que aumentou em 2,5%. Em termos anuais, os preços do milho e trigo mantiveram a tendência para agravamento, ao incrementarem em 2,0% e 15,0%, respectivamente, tendo os preços das restantes mercadorias, como os do açúcar, carvão térmico, *brent*, alumínio, gás natural e carvão metalúrgico, reduzido. No último dia de Maio do corrente ano, o barril de *brent* esteve cotado a USD 100,83, o que representa uma queda de 1,8% comparativamente ao fecho do mês anterior, tendo o preço desta matéria-prima passado para USD 104,32 no dia 7 de Junho de 2013.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, e Rússia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportam que em Maio de 2013 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou, pela primeira vez no presente ano, uma variação mensal negativa (0,41%), após uma variação positiva de 0,60% no mês anterior e uma variação também negativa de 0,44% em igual período de 2012. Não obstante, a inflação anual incrementou ligeiramente (4 pb) e fixou-se em 5,10%, mantendo, deste modo, a tendência ascendente iniciada em Fevereiro de 2013. Idêntico comportamento assumiu a inflação média anual que se fixou em 2,74%, após 2,44% no mês anterior. A análise do cabaz de produtos permite observar que a inflação em Maio reflectiu a variação dos preços da classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma contribuição negativa de 0,61 pp, amortecida pela variação positiva dos preços da classe de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com 0,21 pp. De entre os produtos cujos preços variaram negativamente no mês em referência destacam-se os produtos frescos, a assinalar o início da época fresca, a exemplo do tomate, repolho, pepino, couve, pimento, feijão-manteiga e batata reno, para além do coco e peixe fresco, sendo que a maior partes destes são de produção nacional. Contrariaram esta tendência a variação positiva dos preços de carvão vegetal, cebola e arroz.

Relativamente ao IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo (-0,41%), Beira (-1,74%) e Nampula (0,19%), observou-se uma variação mensal negativa de 0,42% em Maio de 2013, após um incremento mensal positivo de 0,25% no mês anterior. Em termos anuais, a inflação Moçambique situou-se em 4,90% em Maio, mais 11 pb que em Abril de 2013. A inflação média anual manteve a trajectória ascendente, ao passar de 2,64% em Abril para 2,85% em Maio último.

A análise económica sugere que a inflação observada em Maio de 2013 reflecte a tendência para a recuperação de frutas e vegetais no mercado doméstico, seriamente afectada pelos dois primeiros meses do ano caracterizados por calamidades naturais, associada à variação em baixa dos preços médios de algumas *commodities* no mercado internacional e pela maior estabilidade do Metical vis-à-vis o Dólar dos EUA e o fortalecimento da moeda nacional face ao Rand no mercado cambial doméstico.

Segundo o INE, em Abril de 2013 observou-se uma recuperação ténue do indicador de clima económico, depois de alguma deterioração no mês precedente, justificada pelas expectativas positivas de emprego, que contrariaram o comportamento descendente das perspectivas de procura pelo quarto mês consecutivo. A nível sectorial, o ligeiro incremento do indicador síntese deveu-se à avaliação favorável quanto à evolução da produção industrial pelo terceiro mês consecutivo, bem como a melhoria da confiança nos sectores de alojamento e restauração e de outros serviços não financeiros, suplantando assim as avaliações pessimistas nos sectores de transportes, construção e comércio.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Maio de 2013 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, expandiu em 1.597 milhões no período, fixando-se em 40.399 milhões de Meticais no final do mês, 1.7% acima do saldo previsto para o período. O comportamento deste agregado em Maio deveu-se ao acréscimo

das reservas bancárias em 408 milhões e das notas e moedas em circulação em 1.189 milhões de meticais, este último a reflectir a pressão sobre a caixa do Banco de Moçambique e dos bancos comerciais, associado às campanhas de comercialização agrícola, principalmente do tabaco. Em termos homólogos, a Base Monetária incrementou em 8.128 milhões de Meticais, equivalente a uma expansão de 25,2%.

Dados preliminares das contas monetárias indicam que em Abril de 2013 o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou em 3.010 milhões de Meticais, para um saldo de 125.368 milhões, correspondente a uma variação anual de 27,3%. Nos primeiros quatro meses do ano, este agregado aumentou, em termos líquidos, em 9.107 milhões de Meticais e em termos homólogos o incremento foi de 26,875.6 milhões de Meticais. Por seu turno, o agregado Meios Totais de Pagamento (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, expandiu em 3.233 milhões de Meticais, tendo-se o seu saldo situado 186.971 milhões no final de Abril de 2013, correspondente a um incremento anual de 27,8%.

No sector externo, informação provisória reportada a 31 de Maio de 2013 indica que o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu no mês em USD 13,2 milhões, para USD 2.198,8 milhões. O desgaste no período foi justificado, essencialmente, pelas vendas líquidas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário, no montante de USD 14,8 milhões, por pagamentos diversos efectuados a favor do Estado no montante de USD 8,5 milhões, pelo pagamento do serviço de dívida externa pública no valor de USD 5,4 milhões e ainda por perdas cambiais potenciais no valor de USD 65,6 milhões. As reservas internacionais líquidas beneficiaram no período dos desembolsos de ajuda externa para apoio directo ao Orçamento no total de USD 50,6 milhões e por desembolsos líquidos a favor de projectos diversos do Estado, no valor de USD 31,5 milhões.

No MCI, o Metical foi cotado em 29,91 face ao Dólar dos EUA no último dia de Maio, o equivalente a uma apreciação mensal de 0,37%, após 0,20% registada no mês anterior, a reflectir maior disponibilidade de divisas no mercado, o que tem estado a contribuir para atenuar a depreciação acumulada e anual, que reduziu para 1,36% e 7,47%, respectivamente.

No mesmo dia, o Metical foi cotado em 2,95 por Rand, correspondendo a um ganho nominal mensal da moeda nacional de 11,68% face à moeda sul-africana, tendo-se a apreciação acumulada e homóloga situado em 15,71% e 9,51%, respectivamente.

Em Maio, no Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas das subscrições dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias incrementaram em 65 pb, 99 pb e 120 pb, respectivamente, para 3,59%, 5,73% e 6,20%. Em termos anuais, as taxas de juro observadas no mês representam reduções de 48 pb, 23 pb e 67 pb para os títulos com os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou um acréscimo de 3pb, para 3,18%, o que em termos anuais traduz uma redução de 1,82 pp.

A informação estatística provisória reportada a Abril de 2013 indica que a taxa de juro média nominal de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o

público, com prazo de um ano, reduziu em 7 pb, tendo por base a informação actualizada do mês anterior, para 19,77%. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos incrementou no mês em 6 pb, para 10,23%. Ainda em Abril de 2013, a *prime rate* média do sistema bancário situou-se em 15,35%, cifra idêntica à observada no mês anterior. No entanto, dados provisórios mais recentes, referentes a Maio de 2013 apontam para uma redução de 9 pb na *prime rate* média do sistema bancário.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota da melhoria no comportamento da inflação, reflectindo a recuperação gradual dos efeitos das calamidades naturais que assolaram o país no início do presente ano, o que, conjugado com as projecções de curto prazo mais recentes para este indicador, permite que se prossiga com as medidas de alinhamento das taxas de juro, no quadro dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2013. Neste contexto, o Comité de Política Monetária deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários visando assegurar o cumprimento da meta da base monetária, fixada em 40.787 milhões de Meticais, no final de Junho de 2013;
- b. Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 50 pontos base, para 9,0%;
- c. Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 50 pontos base, para 1,75%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Julho de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador